

Petrolina-PE, janeiro de 1999

MELANCIA FORRAGEIRA



Martiniano Cavalcante de Oliveira

Martiniano Cavalcante de Oliveira - Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesquisador em Manejo de Pastagens

A melancia forrageira (*Citrulus lanatus* cv. *citroides*), também conhecida como melancia-de-cavalo, melancia-de-porco ou melancia-abóbora, é uma planta originária da África, que se adaptou muito bem à região semi-árida brasileira, produzindo frutos sadios e duráveis após a colheita.

É sabido que a melancia-de-cavalo, há muito tempo, tem sido usada como alimento, em pequena escala, pelos pequenos produtores do Nordeste brasileiro. Seus frutos geralmente possuem a casca lisa e dura, de coloração creme e polpa branca.

Durante a seca que ocorreu na região, no período compreendido entre 1990 e 1994, a sua utilização na alimentação animal apresentou bons resultados, visto que os criadores conseguiram manter os rebanhos nas propriedades, sem ter que vendê-los a baixos preços ou transferi-los, a altos custos, para locais distantes, à procura de alimentos.

PLANTIO

O plantio pode ser isolado ou consorciado com milho, sorgo, palma forrageira, mamona, etc. Nos dois sistemas, pode ser utilizado o espaçamento de 3m entre linhas por 1m entre covas, plantando-se de três a quatro sementes por cova, com um consumo médio de 1,5 kg de sementes por hectare.

O ciclo da cultura é de, aproximadamente, 100 dias.

PRODUTIVIDADE

Como qualquer outra cultura de sequeiro, a produtividade da melancia-de-cavalo depende da

quantidade e da distribuição das chuvas ocorridas durante o seu ciclo de produção.

No campo experimental da Embrapa em Petrolina-PE, a melancia plantada em um terreno com fertilidade natural baixa, e chuva regular, produziu cerca de 25 toneladas de frutos por hectare.

No município de Afrânio-PE, em plantio de sequeiro, sem adubação e consorciada com milho, a melancia produziu 30 toneladas por hectare em um ano considerado bom com relação à distribuição de chuvas (média de 500mm).

ESTOCAGEM E CONSERVAÇÃO

A estocagem da melancia pode ser feita no campo (Fig. 1), pois é a maneira mais barata e mais prática para conservar os frutos na época seca. Mas se chover nesse período, poderá ocorrer alguma perda provocada por fungos e bactérias que penetram nos frutos juntamente com a água, através de pequenos furos feitos na casca por ratos, embuás ou por outra causa qualquer. Uma prática usada para diminuir o ataque dos embuás é revirar as melancias das suas "camas" originais, uma vez durante o período de conservação.



Fig. 1. Estocagem da melancia no local do plantio

A estocagem em galpões ventilados e secos, com os frutos dispostos em camadas com 0,50m de altura também pode ser feita. Porém, deve-se ter o cuidado com os estragos provocados por ratos, que geralmente vivem nos galpões ou próximo a eles.

Uma opção intermediária de preservação dos frutos é a estocagem debaixo de árvores próximas ou no meio do próprio plantio. Este tipo de estocagem pode ser vantajoso por não exigir muita mão-de-obra e, ainda, liberar a área de plantio para o aproveitamento dos restos de cultura, pelos animais.

FORNECIMENTO AOS ANIMAIS

A melancia forrageira não deve ser fornecida aos animais como fonte única de alimento. Isto porque, sendo ela constituída de, aproximadamente, 90% de água e 10% de matéria seca,

os animais não conseguem atingir o consumo diário da matéria seca que precisam, que é de 2,0 a 3,0% do seu peso. Pode-se fornecer, em média, 30 kg para um bovino adulto, 20 kg para um garrote e 10 kg para um bezerro e, para pequenos animais como carneiro e bode, pode-se fornecer de três a cinco quilogramas/cabeça por dia.

Uma prática que pode ser adotada pelos produtores para baratear o fornecimento da melancia aos animais na propriedade, é a construção de pequenos currais fixos ou móveis, bem próximos ou no meio da área plantada, para onde os frutos são diariamente transportados, picados e fornecidos em cochos aos animais (Fig. 2), os quais, somente permanecerão nos currais quando estão se alimentando, voltando depois disso aos pastos.

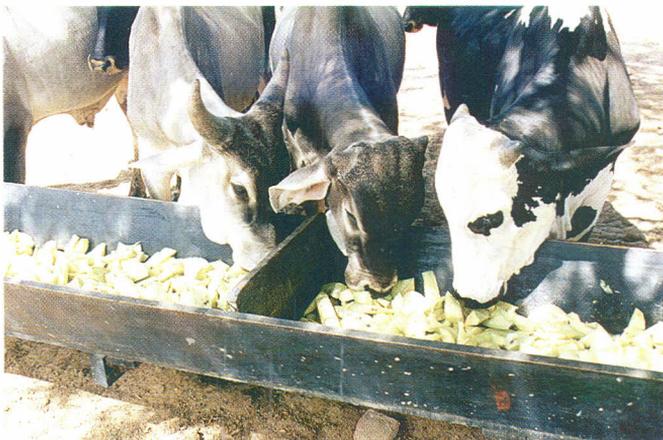


Fig. 2. Arraçoamento de bovinos com melancia no cocho.

ARMAZENAMENTO DAS SEMENTES

As sementes, após colhidas dos frutos maduros, devem ser secadas ao sol durante um a dois dias. Após a secagem, devem ser guardadas em sacos de ráfia, protegidas do ataque de ratos. Pode-se, também, guardar as sementes em latas de querosene hermeticamente fechadas. A germinação inicia-se após 45 dias e atinge 90 a 100% aos 100 dias após a colheita.

CAPACIDADE DE SUPORTE

Considerando-se uma produtividade média de 30 toneladas de frutos por hectare, em um ano bom de chuva, com um fornecimento médio de 30 kg por animal, correspondendo ao consumo de 3.600 kg, durante 120 dias de seca, um hectare suplementará, pelo menos, oito animais com peso médio de 400 kg ou o equivalente em animais menores.

GANHO DE PESO

Em um trabalho realizado na Embrapa Semi-Árido, de setembro a dezembro de 1995, novilhos pastejando exclusivamente capim buffel durante 90 dias, no período seco, ganharam 26,5 kg de peso, enquanto aqueles suplementados com 25 kg de melancia por dia ganharam 33,0 kg.

PRODUÇÃO DE LEITE

A produção de leite na região semi-árida do Nordeste brasileiro, durante o período seco do ano, pode ser beneficiada com a utilização da melancia forrageira na alimentação das vacas. Pequenos produtores de leite dessa região têm observado produtividades de 5 a 7 litros de leite diários por vaca quando estas têm sua alimentação diária complementada com 30 a 40 kg de melancia. Esta produtividade tem se verificado até mesmo quando o restante da alimentação é constituído por restos de culturas secas ou pastos de capim buffel, que apresentam níveis protéicos muito baixos nesse período.

Embora seja aparentemente baixa, esta produtividade é de grande significância econômica para os produtores, uma vez que ela é, na maioria das vezes, a única fonte de renda das propriedades nas épocas secas.

CONCLUSÕES

Os conhecimentos obtidos por produtores e pesquisadores indicam o uso da melancia forrageira como uma alternativa viável para a complementação alimentar dos rebanhos durante as épocas secas. Sua rusticidade e sua resistência após a colheita são qualidades que lhe conferem um grande potencial para a alimentação animal na região semi-árida brasileira.

Instruções Técnicas da Embrapa Semi-Árido são publicações com o objetivo de divulgar as tecnologias apropriadas para as áreas irrigadas e de sequeiro de interesse econômico para a região semi-árida brasileira.

Planejamento e editoração: Francisco Lopes Filho: Eng^o Agr^o, M.Sc., Pesquisador em Fitotecnia – Área de Comunicação Empresarial - Diagramação: Nivaldo Torres dos Santos - Fotos: Francisco Lopes Filho

